

# As Humoradas

## As melhores notícias sobre o mundo do humor!

### Direto no Alvo com Gigante Léo

‘Todos somos iguais, apenas temos dificuldades diferentes’

Essa frase fala um pouquinho sobre o comediante Leonardo Reis, o Gigante Léo, que de pequeno não tem nada. Um apaixonado por arte, estreou com o pé direito no mundo do Stand Up participando do Comédia Carioca, depois disso foi puro sucesso.

Nós da As Humoradas tivemos a honra de entrevistá-lo e você confere um pouquinho sobre esse enorme artista e pessoa maravilhosa que é o Gigante Léo!



- **Nome Completo:** Leonardo Núñez de Miranda Reis

- **Idade:** 32 anos

- **Data de nascimento:** 4/12/1979

- **Local de nascimento:** Rio de Janeiro

- **Peso – se quiser:** 42 Kg

- **Altura:** 1,10 m

- **Apelido:** Gigante Leo

- **Estado civil:** solteiro

- **Qual é sua maior qualidade?** Perseverança

- **E seu maior defeito?** Impaciência

- **Qual é a característica mais importante em uma mulher?** Ter um bom senso de humor

- **Qual é sua ideia de felicidade?**

Felicidade é um estado de espírito, uma forma de viver. É poder batalhar pelos seus sonhos e ver os sonhos das outras pessoas também sendo realizados.

- **Qual é o lema de sua vida?**

O importante é ser feliz!

- **Uma mania:** Dormir com vários travesseiros

- **Um sonho de consumo ainda não realizado:** Comprar minha casa própria.

- **Por que fazer stand- up?**

Porque é muito gostoso poder levar momentos de alegria e diversão para as pessoas e, mesmo que seja por alguns minutos, contribuir para sua felicidade.

- **Se não fosse humorista, o que gostaria de ser?**

Analista de Sistema, profissão que também exerço.

- **Tem alguém que admira muito no humor?**

Admiro o trabalho de várias pessoas, mas em especial: Chico Anysio, Jô Soares, Costinha, Leandro Hassum, Marcio Melhem e Fábio Porchat.

- **O fato de ser anão melhorou suas piadas ou você acha que seria obvio demais?**

Não. Ser anão pode facilitar uma boa acolhida da plateia ao entrar. Mas se não for seguida de uma boa apresentação, serei criticado como qualquer outro humorista. Além de, em meus textos, tento fugir dos clichês e também falo de coisas fora do universo dos anões.

- **No livro ‘O Grande Livro dos Anões’ você fala de um jeito bem humorado o dia-a-dia e acontecimentos inusitados na vida de um anão. O que fez você escrever o livro?**

Sempre quis escrever um livro. E graças ao Primeiro Campeonato Nacional de Stand up promovido pelo Risadaria, o editor Paulo da editora Matrix gostou do meu texto e me propôs escrever o livro. Então, foi juntar a fome com a vontade de comer.

- **Como foi dar seu primeiro autógrafo e se tocar que tinha fãs?**

A noite de autógrafa superou e muito as minhas expectativas, e creio que de todos que estavam me ajudando na sua organização. Fiquei surpreso e muito feliz ao descobrir que tinha tantos amigos e fãs que curtiam meu trabalho. Foi muito gostoso acolher todos eles, incluindo amigos de trabalho como: Marcius Melhem, Fábio Porchat, Marcos Veras, Paulo Carvalho, Wagner Trindade, Smigol, Felipe Absalão, Henrique Fedorowicz, Duca Pantaleão e Rafael Carvalho.

**- E a primeira vez no palco, como foi?**

A primeira vez no palco eu ainda era criança, foi uma peça infantil “O Rapto das Cebolinhas” de Maria Clara Machado. Foi muito divertido. Mas a primeira vez no palco fazendo stand up, embora não tenha transparecido, eu estava muito nervoso. Fiquei tão nervoso que quando cheguei em casa, passei até mal.

**- Sua família sempre te apoiou nas suas decisões?**

Sim, embora ficasse preocupada de eu largar meu emprego atual.

**- Você é do tipo, ‘perde o amigo mas não perde a piada’?**

Não. Porque a partir do momento que a piada passa a ser uma ofensa, ela perde seu sentido e vira apenas uma agressão.

**- Você acredita que essa nova geração de comediantes vai permanecer ou é só uma febre do momento?**

Eu acredito que desta nova geração, apenas alguns irão permanecer.

**- Ultimamente o humor vem sendo censurado, e comediantes também. Você acredita que piada tem limite?**

Tudo na vida tem limite e a piada não foge a esta regra. A piada pode ser engraçada e boa, mas nunca está descontextualizada. Não é adequado fazer piadas de judeu numa sinagoga. Pois ela pode se transformar numa ofensa. Mas acho que hoje estamos vivendo num excesso de censura. Um bom exemplo são “Os Trapalhões”. Sucesso na minha infância e hoje nem todos seus episódios poderiam ser transmitidos, pois seriam tachados de preconceituosos.

**- Como lida com o silêncio da plateia diante de uma piada?**

Ainda bem que nunca tive uma apresentação em que a plateia tenha ficado muito tempo em silêncio. Geralmente o risco do silêncio ocorre quando você está testando algum texto novo, que ainda pode não estar 100%. Então o macete, é você colocá-lo entre trechos que você sabe que funcionam para não correr o risco de ficar muito tempo em silêncio.

**- Tem algum tipo de público preferido?**

Eu diria que prefiro o público que está ali para se divertir e curtir junto com você.

**- Participar e ganhar do Risadaria deve ter aberto muitas portas, assim como participar do Programa do Jô, Caras de Pau... quais são seus planos para 2012?**

Pretendo fazer mais trabalhos na TV, de preferência tornar fixo em algum programa, aperfeiçoar meu show solo, fazer muitos shows pelo Brasil e começar a dar palestras motivacionais.

**- Defina-se em uma palavra: Diferente**

**- Uma frase:** Todos somos iguais, apenas temos dificuldades diferentes.

- **Um verso:** Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer, como é grande meu amor por você.

- **Um ditado:** Rir é o melhor remédio

- **Um verbo:** Rir

Espero que tenham curtido conhecer esse carioca super gente fina porque a gente adorou! Não esqueçam de dar sempre uma olhadinha na agenda do Gigante Léo e se pintar um show na sua cidade, VÁ! <http://www.giganteleo.com.br/>

Raquel e Fernanda.